

## QUEM NOS SALVARÁ DE QUEM NOS DEVIA PROTEGER ?

Moto-serras “cantam” no centro de Itatiba.

Cantam a canção da morte de um sem número de grandes árvores da Praça da Cadeia. Seu porte, história e majestade não foram suficientes para despertar o respeito dos obreiros da Prefeitura de Itatiba, nem dos responsáveis pela reforma da Praça, nem dos encarregados de zelar pelo Meio-Ambiente da cidade – leia-se Prefeito e Secretarias de obras e de Meio Ambiente e Agricultura ( SMAA).

Estão dentro da lei? Provavelmente sim ! Especialmente porque o licenciamento de obras como esta, é feito por técnicos-funcionários da mesma Prefeitura ( SMAA). Quando da “poda” da Grande seringueira da esquina, fizeram-no com cuidados de elogiável atitude.

Já quando cercou-se a Praça da Cadeia, o que inicialmente se imaginava fosse para evitar problemas com transeuntes, revelou-se uma atitude tendente a evitar que o público presenciasse a verdadeira chacina de exemplares extraordinários de árvores que enobreciam o espaço, humanizando-o.

Os princípios de publicidade e transparência consagrados em lei nos artigos 5º, inciso XXXIII, e no artigo 37 da Constituição Federal e na Lei Federal n.º 10.650/2003, dentre outros dispositivos legais, neste caso foi simplesmente ignorado, não tendo sido o projeto sequer submetido ao Conselho Municipal de Meio Ambiente.

Deve ainda ser lembrado que nem tudo o que é legal é necessariamente ético ou moral. O caso presente carece tanto de uma quanto da outra qualidade.

O que está sendo feito com a Praça, sugere que seus autores entendem que esta é (“privativa”) da Prefeitura, num quadro de referências que ignora o que seja interesse público, o que não justifica, mas explica muitas coisas, como o que ocorre ainda agora com o Lago do Camata.

Quem decidiu fazer tal estrago, não levou em conta aspectos ambientais, nem a opinião de cidadãos melhor intencionados, como de resto estamos acostumados a ver, quando soluções técnicas atropelam conceitos ambientais em favor de aspectos práticos e imediatistas, em favor de uma pretensa “qualidade de projeto” mas em detrimento da qualidade de vida.

Quando e em que mundo, uma praça será melhor sem árvores, que com elas ?

Uma lágrima, pelas perdas consumadas e irreparáveis.

Um lamento e um sentimento de revolta contra o exercício de autoridade prepotente e destrutiva, acintosamente indiferente aos mais prosaicos cuidados ambientais, como já se tem visto um sem número de exemplos em nossa pobre cidade.

Difícil aceitar como o Município dirigido com esta mentalidade, consegue notas que o colocam em destaque no quesito meio-ambiente. Só mágicas e habilidade em preencher formulários explicam.

Por isto do fundo da impotência a que o cidadão está relegado, manifestamos a esperança de que o conhecimento das pessoas sobre os fatos, resultará, no final, em que alguma justiça venha a ser feita.

Enfim, resta esperar que se inaugure o que poderá ser chamada de “ A PRAÇA DA VERGONHA AMBIENTAL DE ITATIBA “.

Edison Antonio Guidi  
Vice Presidente JAPPA